



## MULHERES DO BAÚ: MULHERES DA TERRA<sup>1</sup>

COSTA, Maria Íris<sup>1</sup>; PAES, Sílvia Regina<sup>2</sup>; PAULINO, Vera Vicentina da Conceição<sup>3</sup>; VITOR, Cibele Fernandes de Jesus<sup>4</sup>;  
**VITOR, Clemilde da Conceição Reis<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Moradora da Comunidade do Baú, estudante da UFVJM e bolsista do Projeto Memórias, Contadas, Cantadas e Bordadas. E-mail: [cibelenem@gmail.com](mailto:cibelenem@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente da UFVJM e Coordenadora do Projeto Memórias Contadas, Cantadas e Bordadas. Mora em Diamantina/MG. E-mail: [silvia.paes@ufvjm.edu.br](mailto:silvia.paes@ufvjm.edu.br)

<sup>3</sup> Moradora da Comunidade do Baú, agricultora, mãe e lutadora. Membro titular do Conselho Municipal de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas em Serro/MG. E-mail: [cibelenem@gmail.com](mailto:cibelenem@gmail.com)

<sup>4</sup> Moradora da Comunidade do Baú, agricultora, mãe e lutadora. E-mail: [cibelenem@gmail.com](mailto:cibelenem@gmail.com)

<sup>5</sup> Moradora da Comunidade do Baú, agricultora, mãe e lutadora. Membro suplente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas em Serro/MG. E-mail: [cibelenem@gmail.com](mailto:cibelenem@gmail.com)

### RESUMO

A presente proposta de comunicação surgiu do Projeto de *Extensão Memórias e Saberes Contados, Cantados e Bordados*, uma parceria entre a PROEXC/UFVJM<sup>2</sup> e a Associação Quilombola Povo Unido do Baú. As memórias e falas revelaram a força das mulheres à manutenção da vida na comunidade. As mulheres desta comunidade são trabalhadoras da roça, participantes do conselho de quilombo no município de Serro, bordadeiras, costureiras, mães e lutadoras. Os encontros do projeto se deram num processo dialógico e daí as histórias da comunidade fluíram através das falas, cantos e contos. O trabalho das mulheres na roça é uma das atividades mais importantes para a manutenção da vida no quilombo. Os produtos colhidos mantêm o sustento das famílias e garante a segurança alimentar de toda comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Horta Comunitária, Capivari, Cultura Tradicional, PROEXC/UFVJM.

### INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste trabalho é mostrar a trajetória de três mulheres camponesas ou agricultoras familiares que preservam conhecimentos ancestrais de plantio para a manutenção da alimentação saudável de suas famílias e da comunidade em geral. Após a reconstrução da história a partir das memórias e dos saberes das comunidades de Baú, localizada no município de Serro, constatou-se que a pequena agricultura mobilizava toda comunidade, principalmente em época de chuva quando as atividades do projeto estavam condicionadas a esta atividade. Estas mulheres, além de fazerem suas hortas, fazem a roça e plantam feijão, milho, mandioca, arroz, cana de açúcar, organizam a associação e lutam pela melhoria da comunidade procurando parceria com as Universidades e órgãos do governo. Atualmente já implantaram a casa do bordado, a casa do mel, a casa da rapadura e do melado e a associação ainda conta com polo de informática com acesso à internet.

Em relação ao projeto de extensão, a metodologia participativa proposta conseguiu, num primeiro momento, mobilizar homens, porém, ao longo do processo, os homens se afastaram para outros afazeres como cuidar do apiário. Após este primeiro momento de mobilização, somente mulheres, crianças e jovens continuaram a desenvolver as atividades. Nesse sentido, houve o interesse das comunidades em reconstruir seus saberes e histórias. A reconstrução dos saberes a partir do ato de falar e expô-los em

<sup>1</sup> Trabalho ligado ao Projeto de Extensão "Memórias Contadas, Cantadas e Bordadas"/PROEXC/UFVJM.

<sup>2</sup> PROEXC (Pró-reitora de Extensão e Cultura da UFVJM) e UFVJM (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri), Campus Diamantina/MG.



forma de arte, por meio do bordado, expressando os sentimentos e a racionalidade de uma cultura. Os conhecimentos podem se perder caso não haja ninguém que os preserve ou transmita. A função dos mais velhos e velhas de uma comunidade é a transmissão destes saberes, muito importante. Além das mulheres que acabam fazendo o papel de guardiãs das sabedorias ancestrais das comunidades como verificamos na Comunidade do Baú. Registrar os saberes por meio do bordado foi um exercício de valorização das histórias cantadas e contadas que se mostraram como um bem precioso sobre o meio ambiente natural, cultural e social. O projeto contribuiu para aumentar a autoestima da comunidade, pois se sente valorizada ao saber que seus conhecimentos são dignos de serem preservados, registrados e repassados.

A comunidade do Baú, localizada na zona rural de Serro (MG) é considerada tradicional por suas práticas culturais de origem africana e por sua forte ligação com o ambiente natural. Realizam suas plantações em pequenas glebas de terra e utilizam técnicas tradicionais de cultivo, como a coivara (rodízio de plantio). Estas comunidades ainda são parcialmente autossuficientes porque produzem o seu próprio alimento.

A importância social das mulheres nesta comunidade levou as mesmas a tomarem frente de vários projetos com vários parceiros e tentar organizar e agregar mais valores aos moradores que, ora se unem, ora se dispersam. Os moradores do Baú conseguiram frear a implantação de uma mineradora no local ao dizerem não ao governo Estadual e Municipal, à mineradora e aos órgãos ambientais após uma reunião conflituosa.

## **METODOLOGIA**

A concepção que norteou o Projeto foi a participativa e teve como base a realidade local dos envolvidos. A realização do projeto se deu levando em consideração a relação estabelecida entre os participantes, sendo o diálogo e a troca de conhecimento como mola propulsora para a realização das oficinas.

A metodologia utilizada foi a dialógica, foi a partir dela que as mulheres da comunidade e o saber-fazer da agricultura foi evidenciado como uma das principais atividades mobilizadora das mulheres. Esta metodologia adotada durante o processo de conscientização dialógica dos participantes e de sensibilização da comunidade local foi constituída das seguintes etapas:

- Oficina de reconstrução a partir da fala sobre a história das comunidades;
- Oficina de contos e cantos das mulheres das comunidades com a participação dos jovens;
- Registro em fotografia e em vídeo com o consentimento de todos;
- Apoio à realização do Primeiro Encontro de Jovens dos Quilombos do Baú de Araçuaí em Baú;
- Oficina de desenho sobre a história da comunidade e posteriormente bordados em tecido;
- Participação da Comunidade do Baú na Feira Solidária em Diamantina e em outros eventos.



## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em Baú, as oficinas aconteceram de maneira tranquila e constantes. Foi dado para cada pessoa do grupo um caderno para que eles escrevessem ou desenhassem suas memórias ou histórias dos moradores antigos e suas atividades. O tempo para a comunidade é muito diferente do tempo urbano. Não adianta se posicionar em um tempo rígido porque não vai funcionar. Trabalhar com a comunidade em forma de oficina, na maior parte do tempo, pressupõe-se que as atividades sejam feitas de forma dialógica e, para isso, é preciso ter paciência e rever conceitos. A comunidade de Baú abraçou o projeto e pediu auxílio para o acabamento dos produtos produzidos por eles e uma oficina que contribua para eles compreenderem sobre gestão de negócio. A realização das atividades estava sujeita ao trabalho na roça e ao período da chuva – considerado o melhor para o plantio. As mulheres dividiam seu tempo entre a casa, a roça e a associação. Essas mulheres são as guardiãs dos saberes ancestrais ligados ao plantio e das sementes crioulas que algumas ainda têm como patrimônio da cultura local. Alguns jovens da comunidade estão na universidade e, com isso, voltam seus interesses para a melhoria do seu lugar. A universidade contribuiu para fortalecimento da identidade destes jovens que se orgulham de ser quilombolas e se empenham em participar das atividades junto com as mulheres. Autonomia e liberdade como processo da aprendizagem como ensinava Paulo Freire se revelam nas atitudes de mulheres e jovens da Comunidade do Baú.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As mulheres do baú têm um papel social fundamental para a manutenção da vida econômica, social e cultural da Comunidade Quilombola do Baú. Elas traçam metas e vão buscando melhorias para a comunidade realizando parcerias diversas. Elas conseguiram, ao longo de 10 anos, diversificar as atividades geradoras de renda como o bordado, o mel que fica a cargo dos homens e jovens, a implantação da casa do melado e rapadura. Todas as mulheres trabalham na roça com a agricultura familiar, produzem para sua família e vendem algum excedente. Plantam a cana de açúcar e pagam para terceiros produzirem pinga para comercialização; estão se organizando para vender mandioca a uma associação ligada à Prefeitura de Serro. Estas mulheres se articulam entre si de maneira a se ajudarem nas atividades na Associação. Respeitam-se mutuamente, embora nem todas as mulheres da comunidade participem das atividades o que sobrecarrega algumas que se disponibilizam a realizar as tarefas propostas pelo grupo.

O cuidado com a terra - os saberes ligados ao plantio, a produção e aos alimentos - consiste em um sistema que se articula na construção da identidade local e mobiliza toda a comunidade em torno do bem comum, mesmo que seja na proteção da própria família. As articulações da cultura com a natureza se mantêm há séculos como o modo de vida sustentável das comunidades tradicionais. A lógica econômica estabelecida culturalmente, de geração em geração, estabeleceu o envolvimento sustentável capaz de seguir a geração futura.



# III CIFA

COLÓQUIO INTERNACIONAL  
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:  
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos. **O saber popular e sua influência na construção das representações**. Comum - Rio de Janeiro - v.5 - nº 15 - p. 161 a 171 - ago/dez 2000. Disponível em: [http://www.sinprorio.org.br/imagens/espaco-do-professor/sala-de-aula/marcos-alexandre/o\\_saber.pdf](http://www.sinprorio.org.br/imagens/espaco-do-professor/sala-de-aula/marcos-alexandre/o_saber.pdf) Acesso em: fevereiro de 2011.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber**: Metodologia científica, fundamentos e técnicas. 5.ed. São Paulo: Papiros, 1995, 175p.

CARVALHO, José Jorge de. **Conhecimentos Tradicionais no Brasil e na América Latina**: uma agenda de resistência e criatividade. Disponível em: [http://www2.cultura.gov.br/upload/CONHECIMENTOS%20TRADICIONAIS%20NO%20BRASIL%20E%20NA%20AMERICA%20LATINA\\_1180551213.doc](http://www2.cultura.gov.br/upload/CONHECIMENTOS%20TRADICIONAIS%20NO%20BRASIL%20E%20NA%20AMERICA%20LATINA_1180551213.doc) Acesso em: janeiro de 2013.

CASTRO, F. P. **Cultura Alimentar e Agroextrativismo**: saúde na mesa e renda no campo. Agriculturas. v. 11 n. 4, 2014. Disponível em: < <http://www.agriculturesnetwork.org/magazines/brazil/alimentacao-adequada-e-saudavel/cultura-alimentar-e-agroextrativismo> >. Acesso em: 11 jun. 2016.

DUQUE, Carla Verônica de Lima. **Comunidades tradicionais quilombolas de Ausente e Baú/MG**: desafios e ressignificações identitárias. Tese: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://sapiientia.pucsp.br/handle/handle/3700>. Acesso em novembro de 2018.

FAGUNDES, José. **Universidade e compromisso social**: extensão, limites e perspectivas. Campinas: Editora da Unicamp, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LITTLE, Paul E. (Org.). **Conhecimentos tradicionais para o século XXI**: etnografias da intercientificidade. São Paulo: Annablume, 2010.

MACHADO, Ana Maria. **O Tao da teia** – sobre textos e têxteis. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142003000300011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142003000300011&script=sci_arttext). Acesso: novembro de 2015.

QUEIROZ, Sônia. **Vozes da África em terras Diamantinas** - <http://www.slideshare.net/francescotorres>

SANTIADO, L. Serro: política, geografia e cultura. 2010. Livro III da série “O vale dos boqueirões – Histórias do Vale do Jequinhonha”.

SIMIONI, Ana Paula. **Bordado e transgressão**: questões de gênero na arte de Rosana Paulino e Rosana Palazyan. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/proa/ArtigosII/PDFS/anasimioni.pdf>. Acesso: novembro de 2015.

TV Brasil. **Salto para o futuro**. Educação quilombola. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/154903Educacaoquilombola.pdf>. Acesso: março de 2011.